

CENTRO SOCIAL

Padre Tomás D'Aquino Vaz de Azevedo

2019
Relatório de Gestão e Contas

CENTRO SOCIAL PADRE THOMAS D'AQUINO VAZ DE AZEVEDO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do nº 1 do artigo 23º dos ESTATUTOS, convoco todos os associados do Centro Social Padre Thomas d'Aquino Vaz de Azevedo para a Assembleia Geral a realizar no Edifício da Junta de Freguesia, sito na Av. São Sebastião, nº 6, 1º andar, Auditório José Santos Marques, Orvalho, no dia 13 de Junho de 2020, pelas 17:30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise e deliberação sobre o Relatório de Gestão e as Contas respeitantes ao exercício de 2019 e sobre a aplicação dos resultados;
2. Eleição de membros da Direção para substituição de outros que cessam o mandato;
3. Análise de outros assuntos de interesse para a Instituição.

Nota: As contas e respetivos documentos encontram-se na sede da Instituição, onde poderão ser consultados pelos associados.

Se à hora marcada não houver quórum suficiente para se deliberar validamente sobre os pontos da ordem de trabalhos, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois, ou seja às 18:00 horas, com qualquer número de associados.

Orvalho, 26 de Maio de 2020

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral


DR. ADELINO LIMA NATÁRIO



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

13

Relatório de Contas
Exercício de 2019

6



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

Índice

- 1 - Órgãos Sociais
- 2 - Relatório da Direção
- 3 - Relatório de Gestão
- 4 - Balanço/ Demonstração dos Resultados
 - Demonstração de Fluxos de caixa
 - Balanço e Demonstração de Resultados
- 5 - Balancete Analítico
- 6 - Parecer do Conselho Fiscal
- 7 - Certificação Legal das Contas



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

1 - Órgãos Sociais



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

I

1 - Órgãos Sociais do quadriênio 2017 / 2020

Centro Social Padre Tomás D'Aquino Vaz de Azevedo

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Dr. Adelino Lima Natário

1.º Secretário: Dr. Fernando Lima Antunes

2.º Secretário: Paulo Jorge Brás Urbano

Direção

Presidente: - António Ramos Pedro Natário

Vice-Presidente: - Ilídio Pedro Pires

Secretário: - Francisco Robalo Gonçalves

Tesoureiro: - Luíz dos Santos Alexandre

Vogal: - Maria Baptista Brás Urbano

Conselho Fiscal

Presidente: Celestino Trindade Custódio

Vogal: António Trindade dos Santos

Vogal: Fernando dos Santos Gaspar



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

2 - Relatório da Direção



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

**CENTRO SOCIAL
PADRE TOMÁS D'AQUINO VAZ DE AZEVEDO
(CENTRO SOCIAL DE ORVALHO)**

Instituição Particular de Solidariedade Social, registada na Direção Geral da Segurança Social, Livro das Associações de Solidariedade Social - fls. 68vº e 69 - sob o nº 64/81, de 08 de Setembro,

C.A.E.: 87301

N.I.P.C. 506152340

Sede: Bairro do Lameiro, Orvalho, concelho de Oleiros



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

2 - RELATÓRIO DA DIREÇÃO

Exmos. Senhores Associados,

A Direção elaborou e aprovou, em sua reunião do passado 02 de novembro de 2018 o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano 2019, que mereceu parecer favorável pelo Conselho Fiscal e pelo Revisor Oficial de Contas.

Assim, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação dos Estimados Associados, o Relatório da Gestão e das Contas referente ao exercício do ano 2019, para que seja analisado, discutido e votado.

Antes, porém, entendemos ser conveniente fazer-se um breve historial sobre a Instituição, caracterização, objetivos e atividades desenvolvidas.

Breve Historial

O Centro Social Padre Tomás D'Aquino Vaz de Azevedo é uma instituição particular de solidariedade social, sob a forma de associação, sem fins lucrativos, regida pelas disposições da lei aplicável e, em especial, pelos seus Estatutos e encontra-se registada, a título definitivo, na Direcção-Geral da Segurança Social, desde 08/09/1981, no Livro das Associações de Solidariedade Social, sob o n.º 64/81, a folhas 68 verso 69.



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

A história desta Instituição remonta ao dia 06 de Setembro de 1950, data em que o Padre Tomás d' Aquino Vaz de Azevedo, no testamento que fez incumbiu o seu sobrinho, Prof. João Cardoso Vaz de Azevedo, de "*fundar na povoação de Orvalho alguma obra de assistência ou de caridade*", deixando-lhe alguns bens imóveis para esse efeito.

Por escritura pública de 27-04-1979, os membros da comissão instaladora constituíram esta Instituição.

Passados 10 anos, em Outubro de 1990, fica concluída a construção do edifício do centro de dia. Com o passar do tempo acentuou-se o aumento das necessidades da população, e em Junho de 1997 procedeu-se ao aumento da capacidade instalada. Inicialmente foram pensadas mais 36 camas em apenas 1 piso, mas rapidamente se revelou insuficiente, tendo o aumento sido de 58 camas, em 2 pisos, O Centro de Apoio Comunitário I. A obra ficou concluída em Setembro de 1998. Posteriormente, em 2005, deu-se início à construção do Centro de Apoio Comunitário II, contíguo ao edifício já existente, com capacidade para 40 camas e também com valência de lar.

De Fevereiro de 2009 a Março 2012 funcionou num dos pisos do Centro de Apoio Comunitário II a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração com capacidade para 19 camas. Desde Março de 2012 funciona em novo edifício a UCCI, nas tipologias de média duração e reabilitação e longa duração e manutenção, com capacidade para 32 camas.



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

Caracterização e objetivos

O Centro Social Padre Tomás D'Aquino Vaz de Azevedo é uma instituição particular de solidariedade social, sob a forma de associação, sem fins lucrativos, regida pelas disposições da lei aplicável e, em especial, pelos seus Estatutos.

Tem como objetivos principais a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos utentes, a prevenção, promoção e proteção na saúde.

Os nossos recursos humanos estão distribuídos por diversas áreas, nomeadamente: Médicos, Enfermagem, Serviço Social, Mediação Social, Animação Sociocultural, Fisioterapia, Terapia da Fala, Psicologia, Serviços Gerais de Pessoal Auxiliar, Cozinha, Lavandaria e Serviços Administrativos. À data contamos com um total 134 trabalhadores, 106 a contrato efetivo de trabalho, 2 pelo IEFP e 26 prestadores de serviços.

Utentes:

As atividades com os utentes continuam a ser organizadas anualmente pelas Animadoras, das quais passam por atividades:

- físicas ou Motoras,
- cognitivas ou mentais
- de expressão oral e escrita



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

- expressão plástica
- Lúdicas e recreativas
- Comemoração de datas festivas, culturais e religiosas
- Jardinagem/Horta
- Culinária

Em 2019 mantivemos as festividades habituais de carnaval, Páscoa, santos populares, feira do pinhal, dia do idoso.

Destacamos as marchas populares na sardinhada e festa de Natal em que os utentes fazem atuações promovidas pelas animadoras. Também se evidencia o empenho na realização de trabalhos expostos na feira do pinhal, desenvolvida anualmente pelo Município de Oleiros.

O Centro Social do Orvalho tem disponíveis os seguintes serviços aos seus utentes:

- Serviço Social
- Mediação Social
- Intervenção Psicológica
- Animação Sociocultural
- Acompanhamento Médico e de Enfermagem
- Nutrição



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

[Handwritten signatures]

- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Estética

Valências

O Centro de Apoio Comunitário I e Centro de Apoio Comunitário II, têm como objetivo o apoio social a pessoas idosas.

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados, integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), tem como principais objetivos promover a continuidade da prestação de cuidados de Saúde e Apoio Social.

Obras

Relativamente à obra de construção do Edifício de Apoio, está concluída, porém está em falta a questão burocrática das vistorias e respetivas licenças de utilização, que pensamos resolver nos próximos meses. Nesta fase já estão a decorrer os arranjos exteriores, a fim de proporcionar aos utentes momentos agradáveis ao ar livre com boas condições e zelar pela sua segurança em relação ao acesso de pessoas externas à Instituição.



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

Handwritten signatures and initials, including 'H. V. M.' and '13/02'.

Contas respeitantes ao exercício de 2019

Análise do Balanço e da demonstração dos resultados

- O exercício de 2019 encerrou com um resultado negativo de € 67.650,61 contra os € 113.243,35 positivos registados no ano anterior.

O valor global das receitas no ano de 2019 registou o montante de € 2.313.454,82 sendo € 997.546,78 das prestações dos utentes, € 1.211.751,49 das participações da Segurança Social e Administração Regional de Saúde, € 12.478,00 das quotas dos associados e € 22.859,36 € de reembolsos de IVA.

O mencionado valor global das receitas é inferior em € 33.388,15 ao do ano anterior.

○ O ativo líquido do exercício ascende a € 4.251.842,06 valor este que é inferior ao apresentado no ano anterior.

O passivo registou um decréscimo de € 106.903,90.

Em consequência dos resultados obtidos no exercício de 2019, os capitais próprios são agora do montante de € 3.598.000,41.



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

[Handwritten signatures]

Proposta de aplicação dos Resultados

A Direção, em sua reunião de 20 de março de 2020, aprovou as contas do exercício de 2019 e decidiu propor que o valor do resultado líquido do exercício, que é de €67.650,61 (negativo), seja levado à conta dos resultados transitados.

O resultado líquido negativo de €67.650,61 foi inflacionado pelo acréscimo dos custos com o fornecimento de água que anteriormente era oferecido pelo município., totalizando no ano de 2019 o montante de 30.493,20€ (referente a 6 meses). Bem como o aumento dos custos com o pessoal no montante de 85.125,39€ (aplicação da nova tabela salarial e reclassificação de categorias).

Agradecimentos

Queremos ainda realçar o trabalho diário dos trabalhadores, pelo profissionalismo, dedicação e carinho para com todos os Utentes.

A todas as Entidades que nos tutelam, ao município de Oleiros, aos particulares que nos têm ajudado e aos nossos associados, o nosso sincero e profundo BEM HAJAM.



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

A Direção

Presidente: António Ramos Pedro Natário

Vice-Presidente: Ilídio Pedro Pires

Tesoureiro: Luís dos Santo Alexandre

Secretário: Francisco Robalo Gonçalves

Vogal: Maria Baptista Brás Urbano

Orvalho, 20 de Março de 2020



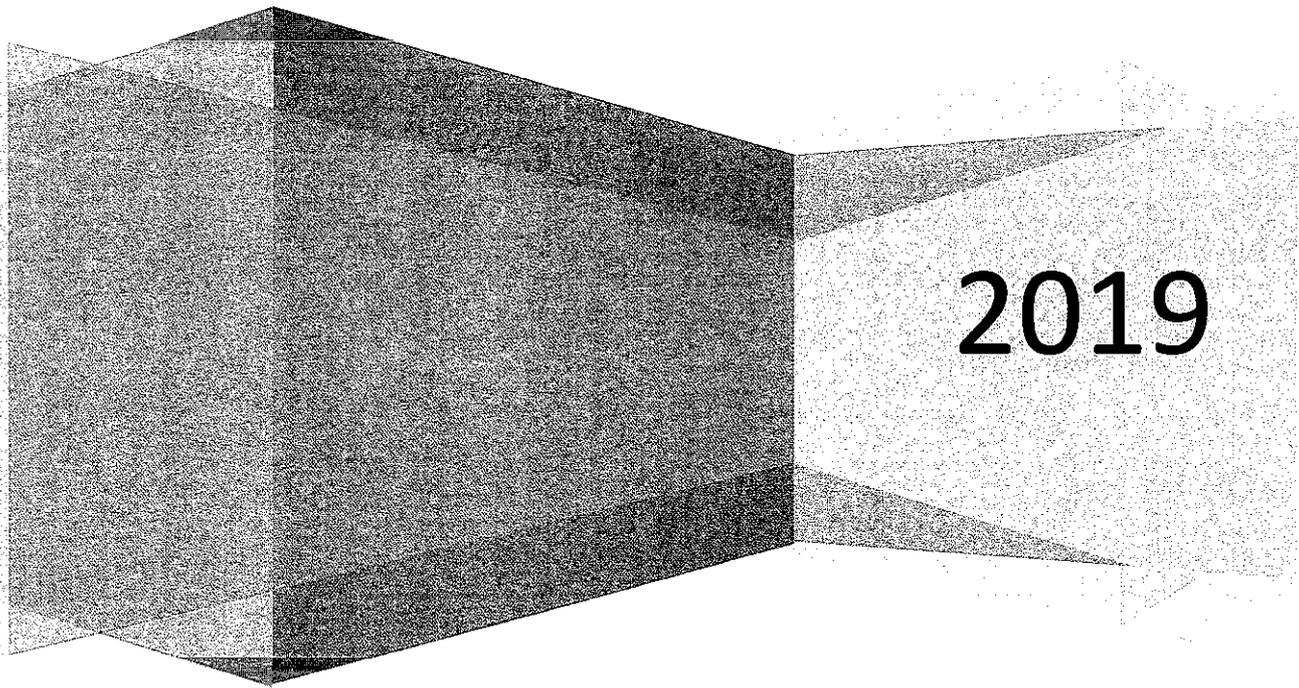
CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

3 – Relatório de Gestão

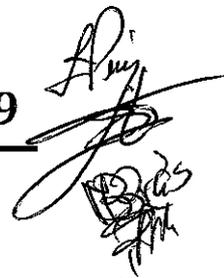
CENTRO SOCIAL PADRE TÓMAS D' AQUINO VAZ AZEVEDO

Relatório de Gestão

2019



2019



INTRODUÇÃO

A apresentação de contas representa uma importante responsabilidade dos Corpos Gerentes de qualquer Instituição, tenha ela a natureza que tiver. A tarefa revela-se ainda mais exigente e crucial quando exercida em contexto desfavorável, de grave crise económica e financeira do país (e da Europa), com o consequente aumento exponencial dos problemas e desafios sociais e com a diminuição sensível das participações familiares.

Por isso, é que na preparação deste documento o rigor e a fiabilidade são importantes, de modo a demonstrar com clareza a realidade da Instituição.

Entretanto, não deixaremos de procurar inovar, melhorando e valorizando os serviços prestados aos utentes, através de respostas que queremos ver reforçadas com serviços de psicologia, animação e enfermagem.

Acresce, ainda, que no âmbito do plano para a sustentabilidade no biénio 2019/2020, foi dada uma especial atenção a dois eixos fundamentais: consolidação organizacional e profissionalização da gestão.

RESPOSTAS SOCIAIS

TERCEIRA IDADE

LARES

As respostas sociais para as pessoas idosas são um desafio que exige equipamentos e serviços devidamente adaptados ao novo tipo de clientes. A longevidade carece de respostas que garantam cuidados de saúde e ambientes seguros, de forma a assegurar as dimensões biopsicossociais.

Por conseguinte, a busca da melhoria contínua na qualidade dos cuidados prestados e a satisfação dos nossos utentes/clientes constitui o pilar orientador da ação da valência.

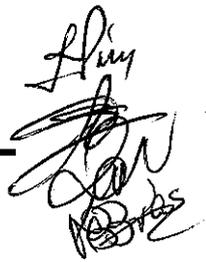
Transversal a todas as respostas sociais, para cada utente/cliente, é construído um plano de intervenção com base na avaliação das suas necessidades. Este plano visa operacionalizar, de forma organizada e integrada, todas as expectativas e potenciais de desenvolvimento identificadas em conjunto com o utente/cliente.

A conjuntura socioeconómica do país obriga-nos a implementar um processo de reorganização dos serviços que visa a flexibilização e otimização dos recursos. Só através destas medidas será possível colaborar com a sociedade, reduzindo, com muito esforço da instituição, as tabelas das comparticipações familiares, como forma de combate à fragilidade económica vivenciada.

Lar

A população residente no Centro Social do Orvalho é de 99 utentes.

75% dos utentes do Centro Social são muito dependentes, isto é, encontram-se dependentes em mais do que uma atividade da vida diária.

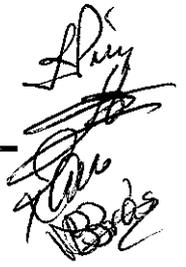


Com o aumento da esperança de vida surgem novos problemas associados à terceira idade.

A evolução da ciência e a melhoria das condições sociais e económicas traduziram-se num aumento da esperança de vida e em novos desafios no que toca aos cuidados de saúde.

Além das doenças que nos idosos possuem características particulares (hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, infeções, obstipação, osteoporose ou disfunção sexual), existem outras doenças geriátricas que pela sua prevalência merecem uma atenção especial quanto aos sintomas e diagnóstico.

O objetivo da melhoria da qualidade e bem-estar dos utentes irá imperar no ano 2020, com a continuação da melhoria física dos quartos e espaços de estar e lazer.



SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

No âmbito da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário, a instituição presta já vários serviços, tais como: alimentação, higiene e conforto, higiene habitacional, tratamento de roupas, compras e pagamento de serviços.

Por forma a imprimir maior qualidade nos serviços prestados e dar cumprimento aos requisitos de higiene e segurança alimentar, pretende-se intervir nesta resposta social com o objetivo de criar condições de bem-estar e conforto aos utentes/clientes.

UCCI

Esta valência do Centro Social tem 16 camas de unidade de cuidados continuados de média duração e 16 camas de unidade de cuidados continuados de longa duração onde é prestado um serviço de excelente qualidade.

SERVIÇOS DE APOIO

LAVANDARIA

A Lavandaria do Centro Social tem vindo, cada vez mais, a ser uma área funcional de serviço de apoio aos restantes equipamentos da Instituição, temos previsto o funcionamento em pleno da nova lavandaria no segundo semestre de 2020.

É neste setor que se faz o tratamento de toda a roupa dos equipamentos de terceira idade, dos utentes das valências, bem como o tratamento de roupas do apoio domiciliário.

Este equipamento teve como objetivo central responder às numerosas solicitações do Centro Social do Orvalho

As ações desenvolvidas ao longo destes últimos anos permitiram alcançar alguns objetivos definidos para o equipamento, até então nunca conseguidos, tais como a pesagem da roupa por tipos/programas e valências/serviços.

TRANSPORTES

O setor transportes serve toda a Instituição. É composto por 4 viaturas, todas estão ao serviço direto das valências/serviços.

SAÚDE

Com o aumento da longevidade, os profissionais de saúde veem potenciada a complexidade na sua prática de cuidados. Emerge um novo paradigma do cuidar, contudo, a realidade mostra-nos que no que concerne aos cuidados, as práticas assistenciais, de uma maneira geral, ainda não refletem as mudanças que se verificam na estrutura.

A realidade atual do Centro Social leva-nos a conhecer um novo idoso diferente dos idosos de há 5 anos atrás. Idoso mais dependente e com maior número de patologias associadas, além de estas serem de longa duração. Requerem pessoal qualificado, equipas multidisciplinares, equipamentos próprios e exames complementares mais esclarecedores.

O conhecimento desta problemática permite-nos perceber que os clássicos modelos de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, não podem ser mecanicamente transportados para os idosos sem que significativas e importantes adaptações sejam executadas.

Nesta perspetiva, torna-se urgente que as instituições alterem todo o conceito de lar. Deve-se reorganizar no sentido de responder adequadamente às necessidades de saúde da população idosa.

A melhoria contínua do acompanhamento clínico aos idosos, será um princípio transversal da ação deste serviço, através da colaboração com a equipa multidisciplinar existente. Em articulação com o serviço de enfermagem, fisioterapia, motricidade e psicologia pretende dar-se continuidade e implementar novos procedimentos para o bem-estar do utente. Assim, ao nível da avaliação multidisciplinar, os procedimentos a serem implementados, têm como base instrumentos científicos, que permitirão uma avaliação objetiva para o processo de seleção dos candidatos.



Outra melhoria relaciona-se com a informatização do processo clínico de cada utente/cliente, que estará disponível (com acesso restrito) em formato eletrónico. O serviço de enfermagem desenvolve a sua atividade através de ações autónomas e interdependentes, colaborando diretamente com todos os colaboradores da instituição, na promoção do bem-estar de todos os utentes. Tem como principal objetivo minimizar o impacto da idade avançada dos residentes, a fim de maximizar o conforto e a qualidade de todos os que necessitam de cuidados de saúde.

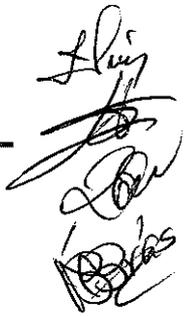
A prestação de **cuidados de enfermagem** e a gestão da atividade clínica constituem o grande campo de ação dos enfermeiros, pelo que a implementação de novos procedimentos com base científica constitui um objetivo fulcral de atuação. Assim, ao longo do ano, o serviço de Enfermagem pretende continuar a prestar cuidados de enfermagem autónomos e interdependentes, colaborar na gestão do stock farmacêutico, material de enfermagem e clínico, assim como colaborar com a equipa multidisciplinar na assistência diária aos utentes/clientes.

Formar os colaboradores e informar os familiares e utentes/clientes sobre questões relacionadas com a saúde e prestação de cuidados ao utente através de ações de sensibilização e formação tem sido o grande objetivo.

A **motricidade humana** visa “uma Reabilitação de sucesso para o UTENTE”, proporcionando uma melhor condição de saúde aos utentes, enriquecendo a sua condição psicomotora, dinamizando atividades enriquecedoras.

O **Fisioterapeuta** centra-se na análise e avaliação do movimento e da postura, baseados na estrutura e função do corpo. Utiliza modalidades educativas e terapêuticas específicas, com base, essencialmente, no movimento, nas terapias manipulativas e em meios físicos e naturais, com a finalidade de promoção da saúde e prevenção da doença, da deficiência, de incapacidade e da inadaptação e de tratar, habilitar ou reabilitar indivíduos com disfunções de natureza física, mental, de desenvolvimento ou outras, incluindo a dor, com o objetivo de os ajudar a atingir a máxima funcionalidade e qualidade de vida.

Foi na elaboração de um programa adequado à atividade física para a terceira idade que se pretendeu minimizar estas alterações, o aumento da capacidade neuromuscular funcional,



aumento da força muscular e resistência física, promover, a auto estima e autoconfiança como a socialização, desenvolver a capacidade cardiorrespiratória, diminuir a ansiedade, insónias e depressão e desenvolver as capacidades sensório- musculares, equilíbrio, coordenação, flexibilidade e desenvolvimento da marcha.

COZINHA

Em 2019 o departamento realizou as seguintes atividades:

- Elaboração e divulgação mensal de ementas tendo em conta as necessidades nutricionais dos utentes e sua tolerância, considerando a época do ano e também as festividades.
- Aquisição de géneros alimentícios, de acordo com as captações alimentares adequadas à faixa etária, tendo em conta a sua relação preço/qualidade.

No âmbito do sistema HACCP, pretende-se continuar a reformular e implementar procedimentos e registos relativos ao sistema de higiene e segurança alimentar e dar formação aos manipuladores de alimentos. Pretende-se, também, continuar com a monitorização do cumprimento das boas práticas pessoais e da higiene das instalações.

ANIMAÇÃO

Animação é sinónima de vida, de movimento, de atividade. Animar-se ou distrair-se é uma necessidade fundamental e aquele que se diverte com uma ocupação agradável com o fim de se descontraír, física e psicologicamente, satisfaz esta necessidade.

Também as pessoas idosas têm estas necessidades na medida das suas capacidades e esta intervenção leva a uma melhoria da qualidade de vida.

Algumas das atividades do Plano de 2019, serão mantidas e dinamizadas uma vez que os resultados foram favoráveis e os utentes mostraram interesse no seu desenvolvimento.

Pretende-se para 2020 a dinamização de novas ações que ajudem a dar continuidade à promoção do envelhecimento ativo e saudável através de:

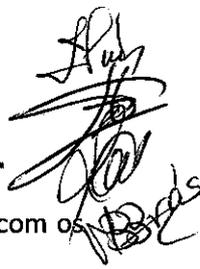
- Desenvolvimento das capacidades pessoais ao nível do equilíbrio sócio emocional, das relações interpessoais e inserção no meio Institucional e da comunidade.
- O conhecimento através da partilha de informação e formação de forma a valorizar as suas capacidades, competências, saberes e cultura.
- Uma vida mais harmoniosa, atrativa e dinâmica desenvolvendo a sua autoestima e autoconfiança.

APROVISIONAMENTO

O setor "Aprovisionamento" assume a responsabilidade de disponibilizar, de modo permanente, os bens e serviços necessários ao bom funcionamento de todas as atividades desenvolvidas pela Instituição.

O Aprovisionamento desenvolve as suas atividades gerindo o processo administrativo de aquisição de bens e serviços, o armazenamento dos bens, a receção das requisições dos serviços (assegurando a identificação correta das especificações dos produtos e serviços e as melhores condições de fornecimento), identificação de fornecedores numa ótica da melhoria de custo-prazo-qualidade, assegurar o acompanhamento da requisição até à satisfação da mesma junto do requisitante, conferir e aprovar as faturas, manter as bases de dados de fornecedores e acompanhar e controlar o nível de serviço prestado pelos fornecedores.

Durante o ano de 2019, o Aprovisionamento manteve a sua focalização na redução dos custos de aquisição de bens e serviços, mantendo os níveis de qualidade exigíveis ao bom funcionamento das atividades da instituição. Tal aconteceu com o incremento de qualidade e fiabilidade dos fornecedores, bem como com a melhoria da eficiência dos próprios processos de compras, sendo este departamento



pioneiro na procura de formas eficientes de se relacionar com os fornecedores e de interagir com os seus clientes internos, as valências e serviços.

O Centro Social tem seguido uma estratégia de racionalização de custos, procurando o equilíbrio entre a qualidade e o preço dos artigos adquiridos. Tal equilíbrio tem vindo a ser conseguido com claras melhorias ao nível dos consumos da instituição. A instabilidade sentida ao nível da atividade económica provoca incerteza no estabelecimento de preços, o que dificulta a previsão.

No material de enfermagem não se preveem, alterações de consumo, apenas os resultantes de ajustes de preços dos fornecedores, situação que também se verificou ao nível dos consumos de Material Clínico, Material didático e de Limpeza de Cozinha.

OUTROS SERVIÇOS DE APOIO

RECURSOS HUMANOS

FORMAÇÃO

Diagnóstico de Necessidades de Formação

Durante o ano 2019 elaborou-se um diagnóstico de necessidades de formação com o objetivo principal centrado no aumento das capacidades e dos saberes direcionados à aplicabilidade na instituição. A elaboração de um diagnóstico de necessidades de formação, bem como a elaboração de um plano de formação que satisfaça as necessidades reativas e proactivas detetadas e constante monitorização da gestão, catapultam a organização para patamares de performance ao nível da excelência, com a satisfação dos colaboradores, pois além de se valorizarem ao nível pessoal, aplicam os saberes no seu dia-a-dia, aumentando a sua autossatisfação e diretamente a satisfação dos clientes, razão principal da existência da instituição.

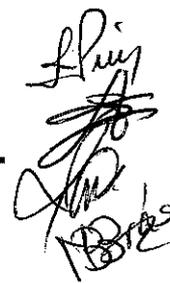
Formação 2019/2020

Objetivos do Projeto:

Este projeto visa reforçar a qualificação dos colaboradores do Centro Social, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas, com vista à sua modernização e competitividade.

Neste âmbito a formação irá fomentar, nomeadamente:

- Melhoria dos processos;
- Satisfação dos clientes;
- Qualidade no atendimento/serviço;
- Promoção de práticas de higiene e segurança;
- Otimização do trabalho em equipa.



RECURSOS HUMANOS

Fluxo de entradas e saídas de pessoal

Dando continuidade à reestruturação dos Recursos Humanos da Instituição e tendo como principal objetivo uma rentabilização do pessoal e melhoria nos serviços prestados, procedeu-se durante o ano de 2019 à transferência interna de colaboradores entre estabelecimentos, tendo sido admitidas 12 novas colaboradoras:



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

4 - Balanço / Demonstração dos Resultados /
Demonstração de Fluxos de caixa/
Balanço e Demonstração de Resultados

CENTRO SOCIAL PADRE TOMÁS D' AQUINO VAZ DE AZEVEDO

**Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2019**

20 de Março de 2020

(O presente documento inclui os elementos definidos pela portaria n.º 105/2011, de 14 de Março – Série I – n.º 51)



ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL.....	2
«Balanço»	3
«Demonstração de Resultados por Naturezas».....	5
«Demonstração de Resultados por Funções»	6
«Demonstração das alterações no Capital Próprio»	7
Demonstração de fluxos de caixa	10
Anexo às Demonstrações Financeiras.....	11
31 de Dezembro de 2016.....	11
NOTA INTRODUTÓRIA.....	12
NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	12
NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	12
NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	14
3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO.....	14
3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE.....	14
3.1.2. – PRESSUPOSTO DO AGRÉSCIMO.....	14
3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO.....	14
3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO.....	15
3.1.5. - COMPENSAÇÃO.....	15
3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA.....	15
3.2.– POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO	15
3.2.1.– ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	15
3.2.2. – INVENTÁRIOS.....	16
3.2.4. – RECONHECIMENTO DO RÉDITO.....	17
3.2.5. – SUBSÍDIOS.....	18
3.2.6. – PROVISÕES.....	18
3.2.7. – LOCAÇÃO FINANCEIRA.....	19
3.2.8. – CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS.....	19
3.2.9. – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS	19
3.3 – ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO.....	20
3.4 – PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS	20
NOTA 4. FLUXOS DE CAIXA.....	21
4.1 – COMENTÁRIO DO ÓRGÃO DE GESTÃO SOBRE A QUANTIA DOS SALDOS SIGNIFICATIVOS DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES QUE NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA USO.....	21
4.2 – DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS.....	21
NOTA 5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS. 21	21
5.1 – APLICAÇÃO INICIAL DE DISPOSIÇÃO DA NCRF-ESNL COM EFEITOS NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR, OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS:	21
5.2 – ERROS MATERIALMENTE RELEVANTES DE PERÍODOS ANTERIORES	21
NOTA 6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	21
NOTA 7. LOCAÇÕES.....	Erro! Marcador não definido.
NOTA 8. IMPARIDADE DE ACTIVOS.....	26
NOTA 9. INVENTÁRIOS.....	28
NOTA 10. RÉDITO	30
NOTA 11. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES.....	30
NOTA 12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO	31
NOTA 13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	32
NOTA 14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	32
NOTA 15. BENEFÍCIO DOS EMPREGADOS	37
NOTA 16. DETALHE DE GASTOS E RENDIMENTOS	39

Centro Social Padre Tomás D'Aquino Vaz Azevedo, I.P.S.S.
Balço em 31 de Dezembro de 2019

Handwritten signatures and initials, including "BBS" in a box.

	Notas	2019	2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6, 7	3.797.246,61	3.142.506,99
Bens do património histórico e cultural		-	-
Propriedades de investimento		-	-
Ativos intangíveis		-	428.569,51
Investimentos financeiros		10.850,00	10.850,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		-	-
		3.808.096,61	3.581.926,50
Ativo corrente			
Inventários		-	-
Clientes / utentes	8, 14	83.474,73	68.708,82
Adiantamentos a fornecedores		-	-
Estado e outros entes públicos	14	28.194,70	10.889,94
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		-	-
Outras contas a receber	14	-	-
Diferimentos		-	-
Outros ativos financeiros		-	-
Caixa e depósitos bancários	4, 2	332.076,02	824.871,31
		443.745,45	904.470,07
Total do ativo		4.251.842,06	4.486.396,57
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos			
Excedentes técnicos		-	-
Reservas		-	-
Resultados transitados		3.010.651,02	2.897.407,67
Excedentes de revalorização		-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.4, 12	655.000,00	715.000,00
		3.665.651,02	3.612.407,67
Resultado líquido do período		-67.650,61	113.243,35
Total do fundo de capital		3.598.000,41	3.725.651,02
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		-	-
Provisões específicas		-	-
Financiamentos obtidos	14	434.000,00	558.000,00
Outras contas a pagar		-	-
		434.000,00	558.000,00
Passivo corrente			
Fornecedores	14	-	-
Adiantamentos de clientes / utentes		-	-
Estado e outros entes públicos	14	28.019,28	26.657,10
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		-	-
Financiamentos obtidos		-	-
Diferimentos		-	-
Outras contas a pagar	14	191.822,37	176.088,45
Outros passivos financeiros		-	-
		219.841,65	202.745,55
Total do passivo		653.841,65	760.745,55
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		4.251.842,06	4.486.396,57
		-4.251.842,06	(4.486.396,57)

ANO 2019 CE) RO SOCIAL PADRE TOMÁS D' AQUIN) VAZ AZEVEDO
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	1		2	
	2019		2018	
10 Serviços Prestados	997.546,78		1.007.600,79	
12 Subsídios à exploração	1.211.751,49		1.229.554,90	
Variação nos inventários da produção				
Trabalhos para a própria entidade				
9 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(178.604,86)		(191.140,94)	
16 Fornecimentos e serviços externos	(791.735,27)		(738.864,01)	
15 Gastos com o pessoal	(1.285.618,54)		(1.200.493,15)	
Imparidade de inventários (perdas/reversões)				
8 Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				
21 Provisões (aumentos/reduções)				
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Aumentos/reduções de justo valor				
16 Outros rendimentos e ganhos	102.654,50		109.687,01	
16 Outros gastos e perdas	(3.989,14)		(1.353,82)	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	52.004,96		214.990,78	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização				
6 Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	(114.149,60)		(88.805,82)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)	(62.144,64)		126.184,96	
Juros e rendimentos similares obtidos	1.502,05		0,27	
16 Juros e gastos similares suportados	(7.008,02)		(12.941,88)	
Resultado antes de impostos (EBT)	(67.650,61)		113.243,35	
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	(67.650,61)		113.243,35	

Centro Social Padre Tomás D' Aquino Vaz de Azevedo
 Demonstração dos resultados por funções
 Período findo em 31 de Dezembro de 2019

	Notas	Lar de Idosos	Apoio Dom.	C. dia	UCCI	2019
Vendas e serviços prestados	10	812.311,63	37.388,62	-	147.846,53	997.546,78
Custo das vendas e dos serviços prestados	9	-107.162,91	-8.930,55	-	-62.511,40	-178.604,86
Resultado Bruto		705.148,72	28.458,07	-	85.335,13	818.941,92
Outros rendimentos	12	476.228,30	40.014,68	-	799.665,06	1.315.908,04
Gastos de distribuição		-	-	-	-	-
Gastos administrativos	6,15 e 16	-479.030,30	-25.943,29	-	-290.750,82	-795.724,41
Gastos de investigação e desenvolvimento		-	-	-	-	-
Outros gastos	16	-682.809,25	-35.045,00	-	-681.913,89	-1.399.768,14
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.537,47	7.484,46	0,00	-87.664,52	-60.642,59
Gastos de financiamento (líquidos)	16	-7.008,02	-	-	-	-7.008,02
Resultado antes de impostos		12.529,45	7.484,46	0,00	-87.664,52	-67.650,61
Imposto sobre o rendimento do período		-	-	-	-	-
Resultado líquido do período		12.529,45	7.484,46	0,00	-87.664,52	-67.650,61

«Demonstração das alterações no Capital Próprio»

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DE 2019

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01-01-2019	1		-		2.897.407,67	-	715.000,00	113.243,35	3.612.407,67
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adoção de novo referencial contabilístico									-
Alterações de políticas contabilísticas									-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									-
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis									-
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações									-
Ajustamentos por impostos diferidos									-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	-	-	-	113.243,35	-	-60.000,00		-14.407,26
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							-67.650,61	
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3								
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Fundos									-
Subsídios, doações e legados									-
Outras operações									
POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2019	6=1+2+3+5				3.010.651,02	-	655.000,00	-67.650,61	3.598.000,41

Centro Social Padre Tomás D' Aquino Vaz Azevedo
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO EM 31 de Dezembro de 2019

RUBRICAS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (1)	
		2019	2018
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes / utentes		997.546,78	1.007.600,79
Pagamentos de subsídios		-	-
Pagamentos de apoios		-	-
Pagamentos de bolsas		-	-
Pagamentos a fornecedores		-1.392.113,28	-1.318.271,33
Pagamentos ao pessoal	15	-1.285.618,54	-1.200.493,15
Caixa gerada pelas operações		-1.680.185,04	-1.511.163,69
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		1.211.751,49	1.229.554,90
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		<u>-468.433,55</u>	<u>-281.608,79</u>
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6, 7	67.980,92	45.127,67
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	6,7	-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares	16	42.654,50	109.687,28
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		<u>110.635,42</u>	<u>154.814,95</u>
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de fundos		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	16	-124.000,00	-161.500,00
Juros e gastos similares	16	-7.008,02	-12.941,88
Dividendos		-	-
Reduções de fundos		-	-
Outras operações de financiamento	16	-3.989,14	(1.353,82)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		<u>-134.997,16</u>	<u>-175.795,70</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>-492.795,29</u>	<u>-302.589,54</u>
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		824.871,31	1.127.460,85
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>332.076,02</u>	<u>824.871,31</u>

Anexo às Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de **2019**

NOTA INTRODUTÓRIA

NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Centro Social Padre Tomás D' Aquino Vaz de Azevedo, foi fundado em 1979, foi-lhe reconhecida a utilidade pública administrativa em 07 de Setembro de 1989 pelo Governo Civil do Distrito de Castelo Branco. Foi também reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) a 21/06/1994, registada na Direção Geral da Segurança Social, no livro das Associações de Solidariedade Social a folhas 68 verso e 69 sob o número 64/84 de 8 de Setembro – Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social – Serviço Distrital de Castelo Branco.

O Centro Social, é portador do Número de Identificação Fiscal (NIF) 506 152 340 com sede no Bairro do Lameiro, freguesia de Orvalho e concelho de Oleiros.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2019 foram elaboradas em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) e seguem os modelos definidos na Portaria 105/2011 de 14 de Março.

NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir de registos contabilísticos da Instituição e de acordo com as Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), o qual faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as retificações da Declaração de Retificação nº 67-B/2009, de 11 de Setembro e com as alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010, de 23 de Agosto.

Os instrumentos legais da normalização contabilística para as ESNL são as seguintes:

- Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março – aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo;
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL;
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo;
- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo.
- Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho.

2.2 - *Não foram derogadas quaisquer disposições do ESNL que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.* “

2.3 - *O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior, pois foram feitos os ajustamentos e as reclassificações necessários para que sejam comparáveis as contas de 2018 com as de 2019.*



NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Instituição na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com a NCRF-ESNL:

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a Instituição avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com a atividade e os fins da Instituição. Da avaliação resultou que a atividade tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

3.1.2. – PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras encontram-se consistentes de um período para o outro.

3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5. - COMPENSAÇÃO

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Instituição. A Instituição empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2.- POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1.- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração

dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Instituição espera vir a incorrer. Posteriormente ao registo inicial a Instituição mantém estes ativos registados pelo método do custo, não tendo neste exercício procedido a quaisquer revalorizações.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, de 3 de Março, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são ocorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em duodécimos durante as vidas úteis estimadas:

Edificações ligeiras	-	6 anos
Outros edifícios e construções	-	50 anos
Equipamento básico	-	6 anos
Equipamento de transporte	-	4 anos
Equipamento administrativo	-	6 anos
Equipamento informático	-	6 anos
Programas de computador	-	3 anos
Taras e vasilhame	-	8 anos

3.2.2. – INVENTÁRIOS

Os inventários, dada a vocação social da Entidade, são registados ao custo de aquisição.

3.2.3. – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo menos perda por imparidade.

Os ativos financeiros são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

A perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A Entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo, desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.2.4. – RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual, em geral, é determinada por acordo entre a entidade e o comprador ou utente do ativo, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade.

O rédito inclui somente os influxos brutos de contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da instituição recebidos e a receber pela instituição de sua própria conta.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente ou utente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

3.2.5. – SUBSÍDIOS

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Instituição cumprirá as condições a eles associadas e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tomam recebíveis.

3.2.6. – PROVISÕES

São reconhecidas provisões apenas quando a Instituição tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões, existindo um contrato oneroso quando a Entidade é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tenha associados custos que não sejam possíveis de evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

As provisões que resultem de matérias ambientais são reconhecidas e mensuradas como provisão de acordo com a obrigação relacionada.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade, não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados apenas quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Os ativos contingentes são divulgados quando for provável um influxo de contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Porém, quando a realização de rendimentos esteja virtualmente certa, então o ativo relacionado não é um ativo contingente e o seu reconhecimento é apropriado

3.2.7. – LOCAÇÃO FINANCEIRA

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato. Assim as locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e vantagens associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Quaisquer custos diretos iniciais, tais como de negociação e de garantia, são adicionados à quantia reconhecida como ativo. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são ocorridas.

3.2.8. – CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são ocorridos.

3.2.9. – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregos classificam-se em:

- i) benefícios de curto prazo;
- ii) ii) benefícios de médio e longo prazo;
- iii) iii) outros benefícios pós-emprego; e
- iv) iv) benefícios de cessação.

a) Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, participação nos lucros e gratificações (pagos dentro dos 12 meses) e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).

b) Benefícios de médio/longo prazo

Incluem-se nesta rubrica os benefícios relacionados com licença de longo serviço, ou outros benefícios de longo serviço, benefícios de invalidez de longo prazo, e se não foram liquidáveis dentro de 12 meses, a participação nos lucros, gratificações e remunerações diferidas.

A Entidade reconhece o gasto ou o passivo relativo ao benefício à medida que os trabalhadores vão adquirindo o direito ao mesmo, sendo os mesmos mensurados pelo valor presente.

c) Outros benefícios

São ainda considerados benefícios pós-emprego as seguintes rubricas: pensões, outros benefícios de reforma, seguros de vida pós-emprego e cuidados médicos pós-emprego.

d) Benefícios de cessação

Resultam de benefícios pagos em consequência da decisão da Entidade cessar o contrato de trabalho de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

3.3 – ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

3.4 – PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

NOTA 4. FLUXOS DE CAIXA

4.1 – DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A caixa e seus equivalentes em 31/12/2019 detalha-se conforme se segue:

Caixa e seus Equivalentes

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00
Depósitos bancários	316.718,51	814.673,50
Ativos financeiros pelo justo valor	0,00	0,00
Caixa	<u>15.357,51</u>	<u>10.197,81</u>
	<u>332.076,02</u>	<u>824.871,31</u>

NOTA 5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.

5.1 – APLICAÇÃO INICIAL DE DISPOSIÇÃO DA NCRF-ESNL COM EFEITOS NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR, OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS:

À parte os efeitos da transição descritos em 2.4 não há outros efeitos da aplicação inicial da NCRF-ESNL

5.2 – ERROS MATERIALMENTE RELEVANTES DE PERÍODOS ANTERIORES

Não se verificaram erros materialmente relevantes em períodos anteriores.

NOTA 6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31/12/2019, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

Handwritten signature
Borges

Ativo Bruto

	Saldo em 01/01/2019	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2019
Terrenos e recursos naturais	91.561,47				91.561,47
Edifícios e outras construções	3.967.484,63	700.908,30			4.668.392,93
Equipamento básico	201.880,24				201.880,24
Equipamento de transporte	84.065,00				84.065,00
Equipamento administrativo	608.163,97	67.980,92			676.144,89
Equipamentos biológicos	-				-
Ativos fixos tangíveis em curso	-				-
Outros ativos fixos tangíveis	-				-
	4.953.155,31	768.889,22			5.722.044,53



Depreciações Acumuladas

	Saldo em 01/01/2019	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2019
Terrenos e recursos naturais	24.939,89	-	-	-	24.939,89
Edifícios e outras construções	942.347,53	90.660,39	-	-	1.033.007,92
Equipamento básico	188.741,29	4.645,31	-	-	193.386,60
Equipamento de transporte	84.065,00	-	-	-	84.065,00
Equipamento administrativo	570.554,61	18.643,90	-	-	589.398,51
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-
	1.810.648,32	114.149,60	-	-	1.924.797,92

Handwritten signature and initials
13/05/2019

Gastos com Depreciações

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Ativos Fixos Tangíveis		
Terrenos e recursos naturais		
Edifícios e outras construções	90.660,39	76.642,24
Equipamento básico	4.645,31	4.645,31
Equipamento de transporte		
Equipamento administrativo	18.843,90	7.518,27
Equipamentos biológicos	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	-	-
	<u>114.149,60</u>	<u>88.805,82</u>

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Hui # 2015', located in the top right corner of the page.

NOTA 8. IMPARIDADE DE ACTIVOS

As perdas por imparidade de ativos são detalhadas conforme se segue:

[Handwritten signatures]

Imparidades Acumuladas

	Saldo em 01/01/2019	Aumentos	Reversões	Saldo em 31/12/2019
Ativos Fixos Tangíveis				
Terrenos e recursos naturais				-
Edifícios e outras construções				-
Equipamento básico				-
Equipamento de transporte				-
Equipamento administrativo				-
Equipamentos biológicos				-
Outros ativos fixos tangíveis				-
Clientes	30.503,68			30.503,68
Outros devedores				-
	30.503,68		-	30.503,68

Handwritten signature and stamp in the top right corner. The signature is written in black ink and appears to be "Hui". Below it is a rectangular stamp with some illegible text inside.

As perdas por imparidade do período findo em 31/12/2019, líquidas de reversões, no montante 30.503,68, respetivamente, foram registadas como imparidade de dívidas a receber de Clientes (perdas).

NOTA 9. INVENTÁRIOS

Em 31/12/2019, os inventários da Instituição são detalhados conforme se segue:

Inventários

	Inventário em 01/01/2019	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2019
Matérias primas e consumíveis	-	178.604,86	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Produtos acabados	-	-	-	-
Mercadorias	-	-	-	-
Existências finais	-	-	-	-
	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		178.604,86		-

NOTA 10. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Instituição em 31/12/2016 e em 31/12/2017 é detalhado conforme se segue:

	Réditos					
	2013			2014		
	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acréscimo	Valor Nominal	Valor reconhecido
Venda de mercadorias	87.447,44	-	-	-	89.932,55	-
Frações	33.064,62				36.095,59	
Medicamentos	50.008,30				45.529,05	
Outros produtos	4.374,52				8.307,91	
Prestação de serviços	1.350.903,73	5.461,53	3.251,48	3.954,45	1.445.859,09	-
Matrículas e Mensalidades	1.309.292,99				1.408.588,47	
Complementos p/dependência	35.921,87				30.619,18	
Quotizações	5.461,53	5.461,53	3.251,48	3.954,45	5.419,74	5.419,49
Meios compl.diagnóstico	227,34				1.231,70	
Juros	-	-	-	-	-	-
Juros de empréstimos	-	-	-	-	-	-
Juros de atualização de valor	-	-	-	-	-	-
Royalties	-	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-
	1.438.351,17	5.461,53	3.251,48	3.954,45	1.535.791,64	5.419,49
					2.644,00	3.359,49

NOTA 13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Considerando a dinâmica da epidemia e a incerteza científica relativa ao vírus, as medidas planeadas e implementadas no Centro Social Padre Tomás D'Aquino Vaz de Azevedo (CSO) tem como principais objetivos garantir a proteção da saúde dos colaboradores, dos utentes e das pessoas cotratadas em outsourcing que se relacionam com o CSO e garantir a continuidade da atividade.

Nesta fase torna-se bastante complexo quantificar a magnitude dos impactos económicos que as medidas tomadas pelas autoridades nacionais e internacionais no âmbito das ações de contenção à propagação do novo coronavírus Covid-19 poderão ter no CSO, estimando-se que o impacto de tais medidas não colocarão em causa a continuidade das operações.

O quadro clínico elaborou o Plano de Contingência dinâmico e adquirimos os equipamentos e materiais necessários, que na atual conjuntura nos obrigam a um esforço financeiro enorme, que desde março 2020 já se verificam gastos na ordem dos 25.000,00€ devido ao Covid-19, que numa situação normal jamais seria deste valor.

Dispomos de capacidade técnica e pessoal qualificado em diversas áreas inerentes à intervenção com a população-utente e com as Medidas de Prevenção no quadro de contenção do Vírus Covid-19, conforme plano de contingência em vigor, pretendemos continuar a reforçar Equipamento de Proteção Individual de forma a assegurar a proteção da saúde e segurança de todos.

NOTA 14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Entidade desenvolve uma variedade de instrumentos financeiros, no âmbito da sua política de gestão, nomeadamente:

	Clientes					
	Quantia Nominal		Imparidade		Valor líquido	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Clientes Correntes						
Saldos não vencidos						
Saldos vencidos:						
Até 180 dias	56.511,86	71.277,77			56.511,86	71.277,77
De 180 a 360 dias						
Mais de 360 dias	12.196,96	12.196,96			12.196,96	12.196,96
Clientes de Cobrança Duvidosa						
Saldos não vencidos						
Saldos vencidos:						
Até 180 dias						
De 180 a 360 dias						
Mais de 360 dias	30.503,68	30.503,68	0,00	0,00	-	-
	<u>99.212,50</u>	<u>113.978,41</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>68.708,82</u>	<u>83.474,73</u>

Outras Contas a Receber

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Fornecedores (saldos contrários)		
Adiant. e outras operações com o pessoal		
Empresas do Grupo e Participadas		
Outros acionistas		
Adiant. a fornecedores de investimentos		
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Juros a Receber		
Faturação a emitir		
Outros acréscimos de rendimentos		
Outros Devedores		
Subsídios a receber		
Outros		
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

Diferimentos Ativos

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Diferimento de gastos		
Obras		
Rendas		
Vestuário e calçado doado		
Outros gastos diferidos		
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

Handwritten signature and initials: F. Pires, N. B. Dias

Empréstimos e Descobertos Bancários

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Não Correntes		
Empréstimos Bancários	434.000,00	558.000,00
Contas Correntes Caucionadas		
Descobertos Bancários		
Locação Financeira		
	<u>434.000,00</u>	<u>558.000,00</u>
Correntes		
Empréstimos Bancários		
Descobertos Bancários		
Livranças		
Contas Correntes Caucionadas		
Factoring		
Locação Financeira		
	<u>434.000,00</u>	<u>558.000,00</u>

Discriminação dos financiamentos obtidos em 2018 e 2019:

<u>Entidade</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Caixa Geral de Depósitos	434.000,00	558.000,00

Prazo de Reembolso dos Empréstimos

	<u>Total</u>	<u>Menos de 1 ano</u>	<u>Entre 1 e 5 anos</u>	<u>Mais de 5 anos</u>
Empréstimos Bancários	434.000,00	-		434.000,00
Descobertos Bancários	-	-		
Livranças	-	-		
Contas Correntes Caucionadas	-	-		
Factoring	-	-		
Papel comercial	-	-		
Locação Financeira	-	-		
	<u>434.000,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>434.000,00</u>

Fornecedores

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Fornecedores, Conta Corrente	0,00	0.00
Fornecedores, títulos a pagar		
Fornecedores, faturas em receção e conferência		
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

Estado e Outros Entes Públicos

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Finanças	(3.554,00)	(3.466.00)
Segurança Social	<u>(24.465,28)</u>	<u>(23.191,10)</u>
	<u>(28.019,28)</u>	<u>(26.657.10)</u>

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Saldos Devedores		
IRC – A Recuperar		
IRC – Pagamento por Conta		
Retenção imposto s/ rend.		
IVA - A Recuperar	28.194.70	10.889,94
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social		
	<u>28.194,70</u>	<u>10.889,94</u>

Saldos Credores

Corrente

IRC - A Pagar		
Retenção imposto s/ rend.	(3.554,00)	(3.466,00)
Retenção imposto s/ rend. - prestacional		
IVA - A Pagar		
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social	(24,465.28)	(23.191,10)
Sobretaxa Extraordinária		
	<u>(28.019,28)</u>	<u>(26.657.10)</u>

Não corrente

Contribuição p/ Seg.Social - prestacional		
	<u>(28.019,28)</u>	<u>(26.657,10)</u>

Outras Contas a Pagar

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Não Correntes		
Cientes (saldos contrários)		
Pessoal		
Fornecedores de investimentos		
Adiantamentos por conta de vendas		
	-	-
Corrente		
Cientes (saldos contrários)	-	-
Pessoal	-	-
Empresas do Grupo e Participadas	-	-
Outros acionistas	-	-
Fornecedores de investimentos	-	-
Adiantamentos por conta de vendas		
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a pagar ao pessoal	183.004,45	166.325,69
Juros a liquidar		
Outros acréscimos de gastos	8.817,92	9.762,76
Outros Credores		
	<u>191.822,37</u>	<u>176.088,45</u>
	<u>191.822,37</u>	<u>176.088,45</u>

Diferimentos

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Diferimentos de Rendimentos		
Faturação antecipada		
Projetos em curso		
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

Handwritten signature

NOTA 15. BENEFÍCIO DOS EMPREGADOS

O número médio de pessoas ao serviço da Instituição em 31/12/2019 foi de 109 pessoas.



NOTA 16. DETALHE DE GASTOS E RENDIMENTOS

Apresentamos os comparativos discriminados dos saldos em 31/12/2018 e 31/12/2019 de rubricas de gastos e de rendimentos não incluídas nos pontos anteriores:

16.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

	2019	2018
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados	313.022,61	310.733,25
Honorários	7.800,00	1.735,00
Conservação e Reparação	98.949,68	73.796,26
Serviços Bancários	0,00	0,00
Materiais		
Ferramentas e Utensílios	17.574,74	15.719,44
Material de escritório	6.377,91	5.492,40
Jornais e revistas	0,00	0,00
Energia e Fluidos		
Electricidade	45.384,94	49.418,81
Combustíveis	4.186,23	2.980,35
Água	30.493,20	0,00
Outros Fluidos (gás)	28.696,63	38.948,15
Deslocações, Estadas e Transportes		
Deslocações, Estadas	554,53	402,60
Serviços Diversos		
Comunicação	12.112,84	7.857,60
Seguros	14.748,85	15.162,02
Limpeza higiene e conforto	60.194,09	65.531,76
Outros Serviços		
Encargos de Saúde com Utentes	134.112,43	133.243,56
Rouparia	6.734,50	17.452,71
Flores	0,00	0,00
Competir - POPH	0,00	0,00
Bombeiros	0,00	0,00
Publicações em jornais	0,00	0,00
Recolha e Tratamento de Resíduos	0,00	0,00
Pneus	0,00	0,00
Licenças e Vistorias	0,00	0,00
Outros	10.792,09	390,10
Total	791.735,27	738.864,01

16.2 – Juros e Gastos Similares

	2019	2018
JUROS SUPORTADOS	7.008,02	12.941,88
Juros de financiamento obtidos	6.047,71	11.983,20
Outros juros	960,31	958,68

16.3 – Rendimentos e Ganhos de Financiamento

	2019	2018
JUROS OBTIDOS	1.502,05	0,27
Juros de depósitos bancários	1.505,05	0,27

16.4 – Outros Gastos e Perdas

	2019	2018
OUTROS GASTOS E PERDAS	3.989,14	1.353,82
Impostos	3.589,14	1.353,82
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	0,00
Donativos	0,00	0,00
Quotizações	400,00	0,00
Perdas em Imobilizações	0,00	0,00
Multas não fiscais	0,00	0,00
TOTAL	3.989,14	1.353,82

16.5 – Outros Rendimentos e Ganhos

	2019	2018
Aluguer Equipamento	0,00	0,00
Ganhos em imobilizações	0,00	0,00
Outros Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	0,00
Imputação subsídios para investimento	60.000,00	23.098,05
Proveitos não especificados	42.654,50	86.588,96
TOTAL	102.654,50	109.687,01

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Lu MAZ

O ÓRGÃO DE GESTÃO

Luís de Almeida
Luís de Almeida
Luís de Almeida
 Maria Baltete Brás Vizaro

CENTRO SOCIAL
PE TOMAS D'ALBUQUERQUE VAZ AZEVEDO
 Cont. N.º 506 122 310
 Bairro da Lamaia - 6105-007 ORVALHO
 Telef. 214 6 337 - Fax 272 746 342
 Email: geral@cs-orvalho.org



CENTRO SOCIAL DO ORVALHO

5 - Balancete Analítico